

PEITO SECO – CAUSA OU CONSEQUÊNCIA

Edson Amorim de Castro

Médico Veterinário

Levando-se em consideração o fato de que, constantemente, muitos criadores de pássaros afirmam ter em seu criadouro aves com PEITO-SECO, FACÃO, GILETE OU QUILHA, embolados e sem comer, é preciso analisar o seguinte:

A expressão peito-seco não é doença e sim a consequência ou sintoma de uma série de doenças como veremos a seguir:

COCCIDIOSE (Eimeriose) – É provocada por um protozoário que parasita os intestinos, causando diarreia, fraqueza, plumas da cloaca suas pelas fezes e acomete todo tipo e qualquer tipo de pássaro. O tratamento preventivo é necessário, ao menos, a cada seis meses, já o tratamento curativo, sempre que diagnosticar um pássaro doente.

VERMINOSES – Muitos são os vermes que acometem os pássaros durante toda a sua existência, sendo necessário, portanto, efetuar, no mínimo, duas vermifugações ao ano em todo o plantel. Estas devem ser repetidas após quinze dias para certificar-se de que todos os estágios dos vermes foram eliminados.

FUNGOS – Podem ser transmitidos aos pássaros através de sementes contaminadas, alimentos mal lavados ou mal acondicionados, material de ninho e pelo próprio ar. A antibioticoterapia prolongada e a deficiência de vitamina A constituem-se em fatores predisponentes.

DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL – A alimentação dos pássaros é de suma importância para o sucesso da criação. Devemos utilizar sementes de boa procedência, livres de contaminantes e uma ração ou farinhada balanceada para prover todas as vitaminas, aminoácidos essenciais e sais minerais necessários ao bom desenvolvimento dos pássaros.

MICOPLASMOSE – (também chamada de doença respiratória – DCR).

Os pássaros apresentam comprometimento respiratório, estertores traqueais, tosse e espirros. Descarga nasal e lacrimejamento podem estar presentes.

CORIZA – Causada por bactéria do gênero *Haemophilus*, provoca anorexia, descarga nasal serosa, tosse, dispnéia e congestão das mucosas. Os pássaros podem apresentar infecções latentes, que após “stress” ou em associação com outros patógenos podem desenvolver a doença.

O melhor meio de evitar estas doenças e, por consequência o peito-seco são:

- higiene absoluta das gaiolas, comedouros, bebedouros e equipamentos;
- sistema de ventilação adequado, evitando as correntes de vento;
- controle de temperatura e umidade. O excesso de umidade, associado à temperaturas elevadas, favorecem a proliferação de fungos, bactérias, endo e exoparasitas;
- controlar a superpopulação;
- água de boa qualidade, de preferência mineral ou filtrada;
- alimento balanceado, livre de contaminantes;
- pássaros recém adquiridos devem permanecer em quarentena, sem qualquer contato com os demais equipamentos;
- impedir o contato direto ou indireto com pássaros livres, como pombos e pardais que veiculam doenças e parasitoses;
- evitar “stress” desnecessário, como animais domésticos ou pessoas estranhas dentro do criadouro;
- tratamento profilático de verminoses e doenças com medicamentos de qualidade acentuada.

Enfim, o melhor tratamento é a prevenção, para tanto, existem no mercado bons produtos, porém para uma prevenção e tratamento mais eficazes, sugerimos o NALYT, produzido pela Duopass. Este produto foi desenvolvido para controle e combate à Micoplasmose dos pássaros, assim como de coccidiose, causadoras do peito-seco e ainda reidrata e fornece energia ao pássaro doente. Embora com poucos anos de vida no mercado, o NALYT tem propiciado excelentes resultados, quando usado corretamente.

Para o tratamento preventivo administre, nas rações ou farinhadas, 10 gramas de NALYT para cada quilo de alimento, durante 5 a 7 dias.

No tratamento curativo use 10 gramas de NALYT para cada 500 ml de água (de preferência mineral).

Administre a solução aos pássaros por 5 a 7 dias, trocando-a diariamente, sendo esta solução a única fonte de água dos pássaros.

Caso o pássaro rejeite esta solução, administre diretamente no bico 2 a 3 gotas, duas vezes ao dia.